



FICHA TÉCNICA DE REGISTRO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

1. INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

País de origem:

Brasil

Nome da Indicação Geográfica:

Vale do Ribeira

Espécie: IP DO

Número do registro no Brasil:

BR402024000010-9

Data de concessão do registro:

18/11/2025

Publicação da concessão do registro:

https://revistas.inpi.gov.br/pdf/Indicacoes_Geograficas2863.pdf

Caderno de Especificações Técnicas:

<https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/cadernos-de-especificacoes-tecnicas/ValedoRibeira.pdf>

Representação figurativa/gráfica: Não se aplica



2. REQUERENTE DO REGISTRO

Nome ou razão social: Associação dos Produtores de Pupunha do Vale do Ribeira - APUVALE

CPF / CNPJ: 05.532.427/0001-54

Endereço: R. Haguemu Matsuzawa, 875

Cidade/UF:	Registro/SP	CEP:	11900-000
Telefone:	-	Fax:	-
E-mail:	apuvale@apuvale.com.br		

3. PROCURADOR Não se aplica

Nome do Procurador

4. ÁREA GEOGRÁFICA

Delimitação da área geográfica:

A definição da área de delimitação geográfica para a IG Palmito Pupunha do Vale do Ribeira considera a área dos 17 municípios integrantes da região, que são: Barra do Turvo, Cajati, Cananeia, Eldorado, Iguape, Ilha Comprida, Iporanga, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Miracatu, Pariquerá-Açu, Pedro de Toledo, Registro, Ribeira, Sete Barras e Tapiraí, todos localizados no estado de São Paulo.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO

Natureza: Produto Serviço

Nome: Palmito pupunha

Especificações e características:

O palmito pupunha, matéria alimentícia da palmeira da espécie *Bactris gasipaes Kunth* nativa da região amazônica, vem ganhando espaço e investimento devido ao seu valor nutricional e por questões de sustentabilidade econômica e ambiental. Essa espécie de palmeira diferencia-se das demais pelo seu tempo de colheita ser menor, não ser fibroso e não ocorrer o escurecimento após o corte e pelo perfilhamento da planta, não sendo necessário realizar o replantio. É produto aproveitado quase integralmente, com boa produtividade e retorno econômico.

Relação com área geográfica:

No estado de São Paulo, as primeiras sementes da pupunheira foram introduzidas no ano de 1940 pelo Instituto Agronômico de Campinas (IAC) – instituto de pesquisa da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, que coopera para segurança alimentar e competitividade dos produtos nos mercados interno e externo. A adaptação da palmeira foi positiva, tornando-se foco de estudo como potencial cultivo comercial nos anos 1970, visto que, embora a pupunheira seja uma espécie florestal, seu produto comercial é considerado internacionalmente como uma hortaliça gourmet.

Diante da perspectiva para a utilização dessa palmeira para a produção de palmito, houve, na década de 1980, avanços nas pesquisas desenvolvidas em cinco localidades do estado de São Paulo,

incluindo o Vale do Ribeira, já que ali estavam presentes fatores naturais que favoreceram a cultivar, elevando a viabilidade econômica da produção e comercialização de palmito de boa qualidade. Em 1990, já com interesse despertado em agricultores de todo o país, a área cultivada de palmito pupunha se estendeu com a entrada no Brasil de grandes quantidades de sementes de origem peruana. Atualmente, o Brasil é considerado o maior produtor, consumidor e exportador de palmito do mundo. Estima-se que no país 20 mil hectares são destinados à produção de pupunha, sendo São Paulo e Bahia os estados com maior produção. Em São Paulo, a região do Vale do Ribeira é a que contém mais hectares de produção, sendo sua produção muito valorizada em termos econômicos. Conforme consta no processo, no Vale do Ribeira “a pupunha vem ganhando espaço e já é a segunda atividade econômica da região”.

A produção de palmito a partir de palmeiras cultivadas racionalmente no Vale do Ribeira foi favorecida por fatores que compõem a região, caracterizada pelo clima tropical úmido propício para o desenvolvimento de pupunheiras, sendo dispensável a irrigação. Assim, a região abrange o maior remanescente contínuo da Mata Atlântica, com condições ideais de cultivo, tornando interessante o investimento na produção. As vantagens competitivas encontradas tornam a produção de pupunha a segunda maior atividade agrícola da região, além de ser referência ao ser considerada líder nacional e um dos principais polos mundiais.

O Vale do Ribeira é um território fundamental para cultivo de palmito com sustentabilidade econômica e ambiental, sendo que projetos de pesquisa e desenvolvimento adaptaram o cultivo dessa espécie para a agricultura familiar, fazendo com que a cultura ganhasse espaço na região. Cabe dizer que o cultivo da pupunha foi introduzido no Vale do Ribeira como forma de auxiliar as comunidades locais com a retirada do palmito para melhoria de aquisição de recursos financeiros, visando ao desenvolvimento regional.

A produção de palmito de pupunha é uma importante alternativa de diversificação dos produtores do Vale do Ribeira, respondendo por 80% da produção nacional (dados de 2020). A região apresenta ainda grande miscigenação de pessoas que contribuem há décadas no cultivo local do palmito pupunha. As atividades econômicas da região são ligadas a agricultura familiar, sendo a produção de pupunha em sua maioria realizada por pequenos e médios produtores. O escoamento da produção ocorre essencialmente por meio de agroindústrias, com infraestrutura para processamento e comercialização.

6. ESTRUTURA DE CONTROLE

Controle feito por:

Conselho Regulador

Observações:

O Conselho Regulador da Indicação de Procedência Palmito Pupunha do Vale do Ribeira poderá ser composto por: 3 conselheiros representantes dos produtores de palmito pupunha, sendo pelo menos um membro de associação ou cooperativa; 3 conselheiros representantes da agroindústria de palmito pupunha, sendo pelo menos um membro de associação ou cooperativa; 2 conselheiros representantes de órgãos do estado; e 1 conselheiro representante do SEBRAE; totalizando 9 conselheiros.